

# **CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE MARICÁ SOBRE ZONOSSES: DIVULGAÇÃO DE MATERIAL CIENTÍFICO AOS ESTUDANTES DO CEPT ZILCA LOPES DA FONTOURA**

Autora: Daniele de Sousa Melo Garcia

Orientador: Dr. Gustavo Tavares Ventura

**Resumo:** O convívio entre humanos e animais domésticos traz inúmeros benefícios para ambos. Entretanto, especialmente por questões de precariedade na infraestrutura e sanitária, essa aproximação pode ser um elo na transmissão de zoonoses. Neste trabalho, foram abordadas a Esporotricose, Leishmaniose e Raiva, tendo como objetivo realizar a divulgação científica sobre essas zoonoses, informando e buscando a conscientização da população do município de Maricá, RJ. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, a partir das quais foram elaboradas apresentações de slides e cartilhas informativas sobre essas zoonoses, e realizadas palestras na escola municipal CEPT Professora Zilca Lopes da Fontoura, em que foram abordados os sinais e sintomas, a transmissão, o tratamento e métodos profiláticos relacionados às zoonoses citadas. Concluiu-se que os materiais elaborados foram eficazes para a divulgação científica aos estudantes, tendo despertado o interesse dos mesmos, que podem se tornar agentes divulgadores importantes, visando a redução da quantidade de casos de zoonoses no município de Maricá a longo prazo.

**Palavras-chave:** Zoonoses; Raiva; Esporotricose; Leishmaniose; divulgação científica.

**Abstract:** The coexistence between humans and domestic animals brings numerous benefits for both. However, especially for reasons of precariousness in infrastructure and health, this approach can be a link in the transmission of zoonoses. In this work, Sporotrichosis, Leishmaniasis and Rabies were addressed, with the objective of carrying out scientific disclosure about these zoonoses, informing and seeking awareness of the population of the municipality of Maricá, RJ. For this, bibliographical research was carried out, from which slide presentations and informative booklets were prepared about these zoonoses, and lectures were held at the municipal school CEPT Professora Zilca Lopes da Fontoura, in which signs and symptoms, transmission, the treatment and prophylactic methods related to the aforementioned zoonoses have been approached. It was concluded that the prepared materials were effective for scientific dissemination to students, having aroused their interest, which can become important disseminating agents, aiming at reducing the number of cases of zoonoses in the municipality of Maricá in the long term.

**Keywords:** Zoonoses; Rabies; Sporotrichosis; Leishmaniosis; scientific disclosure.

## Introdução

O objetivo precípua da Medicina Veterinária é promover e preservar a saúde animal. Ao proporcionar uma boa produtividade do rebanho, reduz-se então o risco de transmitir doenças zoonóticas ao homem e viabiliza-se um alimento de melhor qualidade, utilizando técnicas, recursos e conhecimentos que promoverão e preservarão a saúde humana (FRIAS, 2009).

O convívio de animais e seres humanos gera inúmeras vantagens para ambos, entretanto, com este relacionamento, doenças que eram exclusivas a animais ou humanos, hoje transitam entre ambas as espécies, sendo denominadas zoonoses (VASCONCELLOS, 2013).

O grande número de animais errantes (aqueles que não possuem residência fixa) ou até mesmo os domiciliados que, no entanto, possuem acesso à rua, propicia um elo de transmissão das zoonoses, que pode acontecer pelo contato direto com algum animal infectado, fezes, urina e secreções, por arranhaduras e mordeduras, como também por meio de água, alimentos e fômites contaminados. Elas estão diretamente ligadas aos fatores culturais, ambientais, e sócio-econômicos, aumentando devido às constantes modificações causadas no ambiente pelo homem, principalmente em regiões onde os hábitos de higiene são precários, o que propicia um ambiente favorável à disseminação da doença, ou seja, principalmente nas populações carentes (BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE – BVS, 2022).

Com controle populacional animal, medidas de controle sanitário e através da conscientização da população sobre hábitos de higiene, manejo ambiental sobre controle ou eliminação de vetores e roedores, além do controle vacinal, podemos diminuir bastante essas doenças ou até quem sabe erradicá-las (BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE – BVS, 2022).

O presente artigo foi produzido com base em três zoonoses: Leishmaniose, Esporotricose e Raiva, que possuem grande importância para a saúde pública. As duas primeiras pelo custoso, demorado e difícil tratamento, que acabam dificultando a continuidade do mesmo, pois muitos tutores acabam abandonando na rua esses animais à própria sorte, favorecendo então a disseminação dessas zoonoses. No caso da Raiva, também pela sua alta letalidade (BARROS, 2017, p.16).

Conforme nota oficial emitida pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro, foi diagnosticado um caso de Raiva canina no município de Maricá pelo Laboratório de Saúde Pública do Instituto de Medicina Veterinária Jorge Vaistman. O animal havia ingerido um morcego no dia 6 de dezembro de 2022 e começou a apresentar sintomas no dia 9, indo à óbito no dia 15 de dezembro, em que foi levado pela Vigilância Sanitária do município para investigação laboratorial, sendo o caso confirmado no dia seguinte, 16 de dezembro de 2022 (CRMV-RJ, 2022). Este caso recente reitera a importância da divulgação científica à população do município, facilitando o acesso a informações sobre formas de transmissão, sinais e sintomas, profilaxia e tratamento relacionados a essas zoonoses.

Desta forma, objetivou-se com este trabalho, elaborar materiais informativos na forma de apresentação de slides e cartilhas informativas para divulgação na escola municipal CEPT Professora Zilca Lopes da Fontoura, localizada no município de Maricá, RJ. Uma vez consciente da importância das zoonoses para a população, o estudante pode se tornar agente divulgador, levando as informações para sua

residência, os familiares e amigos, auxiliando na profilaxia dessas zoonoses.

## Referencial teórico

A Leishmaniose pode ser apresentada de duas formas: visceral ou cutânea, que é a mais comum. Quando se apresenta de forma crônica não é fácil identificar o período pré-patente, já que pode levar meses ou anos para a que os sinais clínicos sejam apresentados e embora a letalidade da doença seja baixa, ela pode se apresentar de forma aguda e evoluir a óbito rapidamente (FOGANHOLI, 2011, p. 3).

A forma tegumentar é infecciosa, porém, não é contagiosa. O agente etiológico pertence à família *Trypanosomatidae*, se apresentando na forma flagelada ou promastigota no tubo digestório do vetor e a outra forma é aflagelada ou amastigota, encontrada nos tecidos dos hospedeiros vertebrados. Emagrecimento, febre intermitente, caquexia, alopecia peri-orbital e multifocal, ulceração nas narinas e peri-orbital, descamações nas bordas das orelhas são os sinais clínicos apresentados (BARROS, 2018, p.17).

Na forma visceral, os animais acometidos, principalmente os cães, apresentam além das lesões cutâneas que ocorrem entre 50 a 90% dos animais infectados, dermatite esfoliativa com escamas esbranquiçadas (localizadas nas orelhas, na cabeça e extremidades), perda de apetite, e conseqüentemente, perda de peso, poliúria, polidipsia, êmese, diarreia, melena, entre outros, onde a principal causa da morte é a insuficiência renal (LIMA, 2017, p.91). A transmissão ocorre por meio da picada da fêmea do mosquito *Lutzomyia longipalpis*. Existe tratamento para a doença, entretanto, este depende do prognóstico que varia conforme cada caso (LIMA, 2017, p.92).

A Esporotricose, que é causada por fungos do gênero *Sporothrix*, é transmissível pelo contato da pele com material de origem vegetal ou orgânico e por arranhaduras e mordeduras de animais contaminados. Os sintomas que mais predominam são lesões cutâneas ulceradas, normalmente com pus, lesões subcutâneas e acometimento dos vasos linfáticos adjacentes, tosse, falta de ar e febre também podem ocorrer por abranger outros órgãos (ALMEIDA, 2015, p. 172).

A Raiva é uma zoonose com etiologia viral e pode acometer qualquer mamífero, inclusive o ser humano. Cursa com encefalomielite aguda e a sua letalidade chega a cerca dos 100%, o que constitui um sério problema à saúde pública. Possui distribuição mundial e é causada por um vírus envelopado pertencente à família *Rhabdovidae*, do gênero *Lyssavirus*. Sua transmissão acontece por meio do contato da saliva de um animal contaminado através de arranhaduras, mordeduras ou até mesmo lambeduras em uma área lesionada na pele (LIMA, 2017, p.87).

Em 1973, o Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento (MAPA), instituiu a obrigatoriedade da vacinação anti-rábica pelas prefeituras municipais. A partir daí houve algum avanço no controle dessa doença, porém, mesmo com as medidas de profilaxia, devido à diversidade de espécies animais envolvidas na transmissão, a Raiva ainda é endêmica em algumas regiões no Brasil (LIMA, 2017, p.88).

## Metodologia

Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre as zoonoses selecionadas para o trabalho (Leishmaniose, Raiva e Esporotricose) através das ferramentas Google acadêmico e BVS veterinária. A partir destas pesquisas, foram elaboradas

cartilhas informativas e apresentações de slides e sobre cada uma dessas zoonoses utilizando os softwares *Microsoft Power Point* e *Canvas*, objetivando a divulgação científica destes materiais aos estudantes da escola municipal CEPT Professora Zilca Lopes da Fontoura por meio de palestras.

## Resultados da Pesquisa

Inicialmente foram realizadas as pesquisas bibliográficas sobre Leishmaniose, Raiva e Esporotricose, a partir das quais foram elaboradas as cartilhas informativas representadas a seguir, contendo informações sobre a transmissão, sinais e sintomas, tratamento e prevenção dessas zoonoses (Figuras 1 a 3):

**Leishmaniose**

**O que é?**

Doença transmitida pelo mosquito *Lutzomyia longipalpis*, conhecido como mosquito-palha, piolho de tatu, asa branca e cangalhinha, e utiliza a fêmea como vetor para transmitir a doença.

**Transmissão:**

- Não é contagiosa ✓
- Não transmite de uma pessoa para outra ✓
- Não transmite de animal para outro ✓

Mas é uma **ZOOSE**, e pode ser transmitida através da picada do mosquito infectado para as pessoas ou animais.

**FIQUE ESPERTO!**

**Sinais e Sintomas:**

**Nos Animais**

- Feridas vermelhas, redondas e profundas no centro da picada (mas comum na face, focinho e orelha).
- Crescimento exagerado de unhas.
- Perda do apetite e peso.

**Nas pessoas**

- Fraqueza, Febre
- Feridas na pele
- Emagrecimento
- Aumento do fígado
- Aumento do baço

**Tratamento:**

Através de medicamentos sistêmicos e/ou intralesionais, estes estão disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

**Prevenção:**

- Combate ao mosquito-palha.
- Evitar acúmulo de lixo aberto, folhas, fezes, frutas podres.
- Poda de árvores para evitar solo úmido e sombreamento excessivo.
- Uso de coleira repelente.
- Vacinação anual.

**Referências:**

- [https://vet.ufrmg.br/ARQUIVOS/FOK/le\\_Cartilha%20Leishmaniose%20-%20Versão%20Digital.pdf](https://vet.ufrmg.br/ARQUIVOS/FOK/le_Cartilha%20Leishmaniose%20-%20Versão%20Digital.pdf)
- [https://vet.ufrmg.br/ARQUIVOS/FOK/le\\_Cartilha%20Leishmaniose%20-%20Versão%20Digital.pdf](https://vet.ufrmg.br/ARQUIVOS/FOK/le_Cartilha%20Leishmaniose%20-%20Versão%20Digital.pdf)
- <http://www.femanzinho.com.br/leishmaniose/>
- <http://www.ufrpe.edu.br/leishmaniose/>

Aluna: Daniele de Sousa Melo Garcia  
 Graduada do 7º Período do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras – Campus Maciá/RJ  
 Bolsista do Programa Passaporte Universitário de Meritú  
 Professor Orientador: Gustavo Ventura

**Figura 1:** Cartilha informativa utilizada para divulgação científica sobre Leishmaniose.  
**Fonte:** Elaborada pela autora.



## Raiva

É uma zoonose, ou seja, é uma doença transmissível entre animais vertebrados e seres humanos.





Doença transmitida por um morcego HEMATÓFAGO. Possui quase 100% de letalidade. O vírus pertence a Família Rhabdoviridae, do gênero Lyssavirus. O cão e o gato são os reservatórios da doença na área urbana, já animais de produção como bovinos, equinos e outros são reservatórios na área rural.

NÃO TEM CURA!



### Transmissão:



secreções do animal infectado (lágrima, saliva, suor)

- mordedura
- arranhadura
- lambedura



OBS: Período de Incubação:  
45 dias / homem  
10 a 60 / Cães e gatos

### Sinais e Sintomas:



Em humanos

- Febre
- Dor de cabeça
- Dificuldade ou dor ao deglutir
- Salivação
- Sinais neurológicos, Coma
- Óbito



### Sinais e Sintomas:



Em animais

- Agressividade
- Medo
- Dificuldade de engolir
- Mudança de comportamento e hábito alimentar
- Salivação
- Falta de coordenação dos membros
- Paralisia
- Óbito



### Prevenção:



- Uso de EPI's para manusear animais suspeitos (máscara, óculos e luvas de proteção)
- Não tocar em morcegos ou animais silvestres, principalmente se estiverem no chão ou locais não habituais
- Protocolo **PRÉ-EXPOSIÇÃO** em pessoas com risco de contato com o vírus



### Fui mordido, e agora?



- Lave bem a ferida com bastante água e sabão para diminuir o risco de infecção.
- Procurar atendimento médico
- Animal mordido ou ferido precisa ser observado por 10 dias. Após esse período se estiver **VIVO** e **SAUDÁVEL** não pois risco de transmitir o vírus



### Fazer o controle de vacinação anual




### Referências:



- Kotait, I., Nogueira Filho, V. D. S., Souza, M. C. A. M., Carrieri, M. L., Peres, N. F., & Gomes, M. N. (2010). Manual Técnico do Instituto Pasteur: manual de controle da raiva dos herbívoros. In Manual Técnico do Instituto Pasteur: manual de controle da raiva dos herbívoros (pp. 58-p).
- Gomes, A. P., Esperidião-Antonio, V., Mendonça, B. G., Benedito, H. P. L., Vitorino, R. R., Prado, M. R. M. C., ... & Santana, L. A. (2012). Raiva humana. Rev Bras Clin Med, 10(4), 334-40.
- Referência: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia e Serviços. - 1. ed. atual. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 773 p. Modo de acesso: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_1e\\_d\\_atual.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_1e_d_atual.pdf)
- Aluna: Daniele de Souza Melo Garcia
- Graduada do 8º Período - Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras - Maricá/RJ
- Bolsista do Programa Passaporte Universitário de Maricá;
- Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá - ICTIM;
- Professor Orientador: Gustavo Ventura - Doutor em Ciências (Biofísica)



Figura 2: Cartilha informativa utilizada para divulgação científica sobre Raiva.  
Fonte: Elaborada pela autora.

**ESPOROTRICOSE**

É uma zoonose, ou seja, é uma doença transmissível entre animais vertebrados e seres humanos.



Proibido de MARICÁ

ICTIM

**ESPOROTRICOSE**

Essa micose é causada por um fungo do complexo *Sporothrix*, encontrado facilmente no solo, palhas, vegetais e madeiras, além de feridas e unhas de animais infectados. A doença é conhecida também como "doença do jardineiro" e "doença da roseira". O hospedeiro principal é o gato, mas acomete humanos, cães e outros animais.



<https://www.emmpa.com.br/2568/animais/leucosios-de-esporotricose-crescem-em-manus-e-tutores-alegam-dificuldades-no-tratamento/>

**ESPOROTRICOSE**

**Transmissão:**

**Em humanos**

- Arranhões ou lambidas de animais infectados;
- Ferimentos causados com farpas de madeira ou espinhos contaminados;
- Contato do solo ou lixo contaminado com o ferimento.



**Em animais**

- Contato do solo ou lixo contaminado com ferimentos;
- Mordidas ou arranhões de animais infectados;
- Arranhadura de árvores contaminadas;
- Descarte inadequado de cadáver de animais ou de lixo contaminado.



**ESPOROTRICOSE**

**Sinais e Sintomas:**

**Em humanos**

- Nódulos (caroços) firmes na pele, podendo ter feridas (geralmente aparecem no local da mordedura ou arranhão).



<https://bvsm.s.saude.gov.br/esporotricose>




- Tosse, falta de ar, dor ao respirar, febre.



**ESPOROTRICOSE**

**Tratamento:**

- O tratamento é demorado;
- O medicamento possui um custo elevado e dificulta a continuidade do tratamento;
- Consiste na administração de medicações via oral e deve ser assistido por um Médico Veterinário.

**ESPOROTRICOSE**

**Sinais e Sintomas:**

**Em animais**

- Nódulos (caroços) com ou sem feridas (regiões mais acometidas: nariz, patas e cauda);
- Feridas que não cicatrizam;
- Espirros, falta de ar e secreção nasal;
- Perda de apetite e emagrecimento;
- Pode levar ao óbito







**ESPOROTRICOSE**

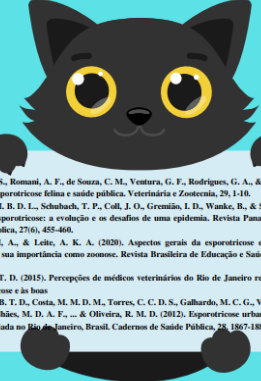
**Prevenção:**

- Não abandonar o animal;
- Restringir o acesso à rua;
- Castração;
- Usar equipamentos de proteção ao manipular animal contaminado, solo, plantas e lixo;
- Acompanhar a saúde do seu animal regularmente com um Médico Veterinário;
- Não enterrar ou jogar no lixo animais com suspeita da doença (encaminhar o para destino correto na prefeitura ou em clínicas veterinárias)



**Referências:**



- Assis, G. S., Romani, A. F., de Souza, C. M., Ventura, G. F., Rodrigues, G. A., & Stella, A. E. (2022). Esporotricose felina e saúde pública. *Veterinária e Zootecnia*, 29, 1-10.
- Barros, M. B. D. L., Schuch, T. P., Coll, J. O., Grenião, J. D., Wianke, B., & Schuch, A. (2010). Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 27(6), 455-460.
- GONDIM, A., & Leite, A. K. A. (2020). Aspectos gerais da esporotricose em pequenos animais e sua importância como zoonose. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 19(2), 37-44.
- Silva, D. T. D. (2015). Percepções de médicos veterinários do Rio de Janeiro relacionadas à esporotricose e às suas
- Silva, M. B. T. D., Costa, M. M. D. M., Torres, C. C. D. S., Galhardo, M. C. G., Valle, A. C. F. D., Magalhães, M. D. A. F., ... & Oliveira, R. M. D. (2012). Esporotricose urbana: epidemia negligenciada no Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 1807-1800.

- Aluna: Danielli de Souza Melo Garcia
- Graduada do 8º Período - Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras - Maricá/RJ
- Bolsista do Programa Passaporte Universitário de Maricá;
- Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá - ICTIM;
- Professor Orientador: Gustavo Ventura - Doutor em Ciências (Biotécnicas)

Figura 3: Cartilha informativa utilizada para divulgação científica sobre Esporotricose. Fonte: Elaborada pela autora.

As cartilhas informativas mostradas acima foram utilizadas como base para elaborar as apresentações de slides que foram divulgadas em formato de palestras aos estudantes da escola municipal CEPT Professora Zilca Lopes da Fontoura (Figura 4).



**Figura 4:** Fotografias de uma palestra ministrada aos estudantes da escola municipal CEPT Professora Zilca Lopes da Fontoura localizada em Maricá, RJ.

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Através destes meios de divulgação, buscamos levar materiais científicos sobre algumas das principais zoonoses que afetam o município de Maricá utilizando uma linguagem adequada ao público-alvo, com informações sucintas e ilustrações para atrair a atenção dos estudantes, cuja faixa etária variou de 12 a 15 anos.

Durante as palestras, foi constatado que mesmo sendo doenças de grande impacto para a saúde pública, a maior parte dos estudantes tinha pouco conhecimento sobre as zoonoses abordadas, inclusive sobre a Raiva, que possui campanha de vacinação anual. Observamos também que os estudantes ficaram interessados pelos temas e fizeram diversas perguntas ao longo de todas as apresentações, principalmente aqueles que possuíam animais de estimação em suas residências.

Com isso, acreditamos que este trabalho possa, a longo prazo, auxiliar na redução da quantidade de casos de zoonoses no município de Maricá a partir da educação, conscientização e promoção da participação da comunidade em relação às medidas profiláticas e de controle da transmissão. Este objetivo se torna viável, uma vez que, consciente da importância das zoonoses para a população e obtendo as informações adequadas a respeito das mesmas, o estudante pode se tornar agente divulgador, replicando as informações em sua residência, para familiares e amigos, visando assim melhorias na saúde da população do município.

Além disso, é fundamental que este trabalho possa ser ampliado para outras zoonoses e ser levado a outras turmas e unidades escolares, fazendo com que as informações cheguem a uma parcela cada vez maior da população do município.

## Conclusões

Concluiu-se com este trabalho que as cartilhas e apresentações de slides elaboradas foram um método de divulgação eficaz para os estudantes, tendo despertado o interesse dos mesmos, que tiveram acesso a informações científicas relevantes sobre as zoonoses abordadas e podem se tornar agentes divulgadores importantes, visando a redução da quantidade de casos de zoonoses no município de Maricá a longo prazo.

## Agradecimentos

À Prefeitura de Maricá (RJ), ao Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), pelo apoio financeiro à pesquisa através do seu Programa de Iniciação Científica edição 2022 e ao meu orientador Gustavo Tavares Ventura por todo o auxílio, dedicação e compreensão para juntos colocarmos em prática este projeto.

## Referências bibliográficas

ASSIS, G.S.; ROMANI, A.F.; DE SOUZA, C.M.; VENTURA, G.F.; RODRIGUES, G.A.; STELLA, A.E. **Esporotricose felina e saúde pública**. Veterinária e Zootecnia, 29, 1-10, 2022.

BARBOSA, A.D.; MARTINS, N.R.D.S.; MAGALHÃES, D.F.D. **Zoonoses e saúde pública: riscos da proximidade humana com a fauna silvestre**. *Ciênc. vet. tróp*, 1-9, 2011.

BARROS, M.B.D.L.; SCHUBACH, T.P.; COLL, J.O.; GREMIÃO, I.D.; WANKE, B.; SCHUANCH, A. **Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia**. Revista Panamericana de Salud Pública, 27(6), 455-460, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia e Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BVS – BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE – **Saúde Única**. Disponível em: <[06/7 – Saúde Única: Dia Mundial das Zoonoses | Biblioteca Virtual em Saúde MS \(saude.gov.br\)](https://bvs.saude.gov.br/067-Saude-Unica-Dia-Mundial-das-Zoonoses-Biblioteca-Virtual-em-Saude-MS)>. Acesso em 05 jan. 2023

COSTA, H.X. **A importância do médico veterinário no contexto de saúde pública**. Seminário disciplinar - Disciplina Seminários Aplicados, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

CRMV-RJ. Rio de Janeiro confirma novo caso de Raiva canina. 2022. Disponível em: <<https://www.crmvrj.org/2022/12/no-rio-de-janeiro-confirma-novo-caso-de-raiva-canina/>> Acesso em: 26 dez. 2022.

DOTSON, M.J. & HYATT, E.M. **Entendendo a companhia cão-humano**. Jornal de Pesquisa de Negócios, 61(5), 457-466, 2008.



FERRARI DE LIMA, D.; MALACARNE, V.; STRIEDER, M.D. **O papel da escola na promoção da saúde – uma mediação necessária.** EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 28, maio/ago, 2012.

FRIAS, R.B.D.; MARIANO, R.; PINHEIRO JUNIOR, O.Á. **A importância do médico veterinário na saúde pública–Revisão Bibliográfica.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, VII–n, 12, 2009.

GOMES, A.P. *et al.* **Raiva humana.** Rev Bras Clin Med, 10(4), 334-40, 2012.

GONDIM, A. & LEITE, A.K.A. **Aspectos gerais da esporotricose em pequenos animais e sua importância como zoonose.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, 10(2), 37- 44, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Maricá-RJ**, Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/marica.html>>. Acesso em: 06 jan. 2023.

KOTAIT, I.; NOGUEIRA FILHO, V.D.S.; SOUZA, M.C.A.M.; CARRIERI, M.L.; PERES, N.F.; GOMES, M.N. **Manual Técnico do Instituto Pasteur: manual de controle da raiva dos herbívoros.** (pp. 58-p), 2010.

LIMA, A.M.A. *et al.* **Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE).** Ciência & saúde coletiva, v. 15, p. 1457-1464, 2010.

LIMA, M.D.C.F.; MITTESTAINER, J.C.; ROCHA, P.B.; CARVALHO, E.R.; DO PRADO VERRI, B.; PELLICCIARI, P.R.; LANGONI, H. **Principais zoonoses em pequenos animais: breve revisão.** Veterinária e Zootecnia, 24(1), 84-106, 2017.

MINAS GERAIS. MINISTÉRIO PÚBLICO. **Guarda Responsável: que bicho é esse? Ensinando o respeito à vida e aos direitos dos animais.** Belo Horizonte, 2013.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Zoonoses.** Disponível em: <<http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PIERONI, P.M.R.L. *et al.* **Importância do conhecimento da população sobre 3 zoonoses (Leishmaniose, Esporotricose e Toxoplasmose).** Investigação Científica e Técnica em Medicina Veterinária, 2020. Disponível em: <<https://sistema.atenaeditora.com.br/catalogo/post/importancia-do-conhecimento-da-populacao-sobre-3-zoonoses-leishmaniose-esporotricose-e-toxoplasmose>>. Acesso em: 06 jan 2023.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ – **Zoonoses.** Disponível em: <[https://www.saojose.sc.gov.br/images/uploads/geral/ZOONOSES E DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES.pdf](https://www.saojose.sc.gov.br/images/uploads/geral/ZOONOSES_E_DOENÇAS_TRANSMITIDAS_POR_VETORES.pdf)>. Acesso em: 26 mai. 2022.

SAMPAIO, A.B. **Percepção da população do município de Cruz Alta (RS) sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos.** Acta Veterinaria Brasília, 8(3), 179-185, 2014.

SILVA, E.A.D.; BERNARDI, F.; MENDES, M.; FERREIRA, A. & MONTENEGRO, H. **Esporotricose: situação na cidade de São Paulo e a importância do clínico veterinário na vigilância dessa zoonose.** Boletim APAMVET, São Paulo, 10(1), 11-14, 2019.

SILVA, M.B.T.D.; COSTA, M.M.D.M.; TORRES, C.C.D.S.; GALHARDO, M.C.G.; VALLE, A.C.F.D.; MAGALHÃES, M.D.A.F.; OLIVEIRA, R.M.D. **Esporotricose urbana: epidemia negligenciada no Rio de Janeiro, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, 28, 1867-1880, 2012.

VASCONCELLOS, S.A. 2013. **Zoonoses: Conceito**; CEVISA Online. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/337876/mod.../zoonoses%20conceitos.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2022.